

OPINIÃO

EDITORIAL

Debater a terceirização da saúde é necessário

A saúde pública de Ribeirão voltou ao centro do debate diante da proposta da Prefeitura de ampliar o modelo de gestão terceirizada por meio da Fundação Santa Lydia. A discussão ganhou contornos ainda mais intensos após a judicialização promovida pelo Sindicato dos Servidores Municipais, que conseguiu suspender temporariamente a implementação do modelo em uma unidade de saúde. O tema, porém, exige menos paixão ideológica e mais racionalidade administrativa.

Antes de qualquer conclusão apressada, é preciso reconhecer um fato objetivo: a terceirização da saúde não começou agora em Ribeirão. Há anos a Prefeitura já opera parte importante da rede por meio da Santa Lydia. As UPAs, por exemplo, assim como outras unidades da rede municipal, incluindo a UBS do Cristo Redentor. Portanto, causa estranheza que somente agora o Sindicato tenha decidido transformar o tema em batalha judicial.

Se o entendimento é de que há ilegalidade, precarização ou desvio no modelo, a coerência exigiria o mesmo posicionamento em relação às terceirizações anteriores. Não parece razoável silenciar diante de anos de expansão e, apenas agora, adotar postura de enfrentamento institucional. Isso amplia a percepção de seletividade política. Por outro lado, também seria um erro tratar a terceirização como solução mágica para os gargalos históricos da saúde pública. O fato de o modelo já existir não significa que sua ampliação deva ocorrer sem amplo debate público, fiscalização rigorosa e mecanismos robustos de transparência.

É justamente nesse ponto que mora a princi-

pal preocupação. A Fundação Santa Lydia se inspira em modelo semelhante ao da FAEPA, a Fundação de Apoio ao Ensino, Pesquisa e Assistência do Hospital das Clínicas da USP de Ribeirão. Embora reconhecida pela capacidade operacional e pela agilidade administrativa que muitas vezes falta ao poder público tradicional, a FAEPA já foi alvo de inúmeros questionamentos ao longo dos anos envolvendo transparência, terceirizações, relações trabalhistas e controle sobre recursos públicos. Não se trata de negar sua importância institucional, mas de reconhecer que modelos dessa natureza exigem vigilância permanente. Transparência não pode ser discurso publicitário. Precisa significar acesso claro a contratos, salários, compras, metas, produtividade e critérios de contratação.

A Prefeitura tem razão ao afirmar que o sistema público de saúde enfrenta limitações severas de contratação, gestão e expansão. Em muitos casos, fundações conseguem entregar rapidez operacional impossível dentro da máquina pública tradicional. Ignorar isso seria ingenuidade. Mas também o seria acreditar que eficiência administrativa, sozinha, substitui controle público.

Ribeirão precisa discutir qual modelo de saúde deseja para o futuro. Um sistema híbrido pode ser inevitável. Talvez até necessário. Mas decisões estruturais dessa magnitude não podem avançar apenas sob o argumento da urgência administrativa. A população merece um debate profundo, transparente e honesto — sem corporativismo seletivo, sem demonização automática da terceirização e sem cheque em branco para fundações gestoras.

NOVAS IDEIAS

Conexões que transformam

RICARDO AGOSTINHO*



EXISTE UMA PERCEPÇÃO BASTANTE DIFUNDIDA DE QUE INOVAÇÃO ESTÁ SEMPRE ASSOCIADA A GRANDES DESCOBERTAS, TECNOLOGIAS DISRUPTIVAS OU AO SURGIMENTO DE NOVOS NEGÓCIOS.

Embora tudo isso faça parte do processo, minha experiência mostra que a inovação costuma nascer de algo muito mais simples: a disposição para compartilhar desafios, ampliar repertórios e construir soluções coletivamente.

Ao longo dos últimos anos, acompanhando a evolução da Área 51, pude perceber que os melhores projetos raramente surgem de uma única ideia brilhante. Eles nascem de conversas, encontros, trocas de experiências e da convivência entre pessoas que enxergam um mesmo problema por perspectivas diferentes. É dessa combinação que surgem oportunidades capazes de transformar empresas e abrir novos caminhos para os negócios.

Esse sempre foi o propósito da Área 51. Nunca foi nossa ideia oferecer apenas um espaço de apoio para a rotina das empresas. A proposta é criar um ambiente onde conhecimento circula, conexões são estimuladas e diferentes competências se complementam. Afinal, os desafios enfrentados pelas organizações estão cada vez mais complexos e dificilmente serão resolvidos dentro dos limites de uma única equipe ou de um único departamento.

As empresas têm percebido que inovação não pode ficar restrita a uma área específica. Ela precisa fazer parte da cultura organizacional. Isso significa desenvolver pessoas, ampliar repertórios, estimular novas formas de pensar e criar oportunidades para que profissionais interajam com especialistas, pesquisadores, empreendedores e outras organizações que enfrentam desafios semelhantes.

Talvez seja justamente por isso que iniciativas como o Rota Inova tenham encontrado um terreno tão fértil para crescer. O programa representa, na prática, aquilo que a Área 51 vem construindo desde sua criação: um ambiente onde empresas, universidades, pesquisadores, especialistas e startups se conectam para enfrentar problemas reais e desenvolver soluções aplicáveis. O sucesso da iniciativa demonstra que, quando as conexões são intencionais e orientadas por desafios concretos, os resultados deixam de ser apenas ideias promissoras e passam a gerar ganhos de eficiência, produtividade e desenvolvimento para todo o ecossistema.

Esse movimento também reforça uma percepção importante: inovar não significa apenas buscar o novo. Significa criar condições para que o conhecimento circule, para que diferentes competências se encontrem e para que as boas ideias encontrem espaço para amadurecer.

É exatamente essa visão que orienta o novo momento da Área 51. O ambiente passa por uma evolução natural, incorporando novas formas de interação, colaboração e desenvolvimento de projetos. Mais do que ampliar sua estrutura, amplia sua capacidade de conectar pessoas, estimular iniciativas e transformar relacionamentos em resultados concretos.

Acredito que esse seja um caminho importante para qualquer organização que queira construir um futuro mais competitivo. Não basta investir em tecnologia. É preciso investir em ambientes que favoreçam o aprendizado contínuo, a colaboração e a troca de experiências.

No fim, a inovação quase nunca começa com uma resposta. Ela começa quando encontramos o ambiente certo para fazer perguntas melhores. Talvez seja justamente por isso que espaços como a Área 51 façam cada vez mais sentido para empresas que desejam construir o futuro no qual serão protagonistas, e não apenas acompanhar as mudanças.

*Head da Área 51, hub de inovação do Dabi Business Park, correalizador do programa Rota Inova



OPINIÃO DO LEITOR

A Prefeitura de Ribeirão precisa incentivar a transparência. Os problemas são recorrentes e precisam ser enfrentados.

Joaquim Barbosa Sobral, Jardim Nova Aliança

Jornal Digital

Leia o QRCode e acesse a versão online do Jornal Ribeirão

Pontos de Distribuição

Veja onde você encontra a versão impressa do Jornal Ribeirão:

Banca Tibiriçá - R. Tibiriçá, 600

Banca do Denis - R. Otavio Golfeto, 326

Banca Saudade - Av. Saudade S/N

Banca Paulista - Av. Independência, 1680

Banca 2000 - Praça Coração De Maria S/N

Banca Balieiro - R. Gen. Osório, 549 - Calçadão

Banca Oracilda - Praça Jose Mortari S/N

Banca Solange - Av Pres. Vargas, 25 - Esq. Av R. Nove De Julho

Banca Camões - Praça Camões S/N

Banca Oásis - R. Duque de Caxias, 800

Banca Pinguim - R. Gen. Osório em frente a Choperia Pinguim - Calçadão

Banca do Valdir - Av. Nove De Julho, 378 - Esq. R. Visconde de Inhaúma

Banca 13 de Maio - Av. 13 De Maio, 575

Banca Irajá - R. Dr. Isaac Teodoro de Lima, 588

Banca Sete de Setembro - Praça

Banca do Emerson - R. Campos Salles, 431

Banca Ofice Center - Av Portugal, 1760

Banca do Amaral - R. Amador Bueno, 395

Banca da Lucia - Av Dom Pedro S/N

Banca do Rogério - R. Maria Tereza Braga Cenri, 425

Banca do Peruano - R. Florêncio De Abreu S/N (Calçada Catedral)

Banca da Japa - Av. Jerônimo Gonçalves, 493 (Próx Rodoviária)